

O TIRO CIVIL

Orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anuncios, cada linha, typo common	20 réis
Comunicados	60 »
Reclamos	100 »
Artigos	200 »

LISBOA

Quinta feira 23 de maio de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 »
Numero avulso	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros..	1\$000 »

RESUMO

Exposição nacional: caça e pesca, por *Palermo de Faria*. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Brazil. — Alimentação e doenças dos coelhos, por *Gasillo Percheron*. — Associação dos Atiradores Civis da Estrella. — Carta. — Grupo Patria, por *J. F.* — Carreira de tiro. — O tempo de ferro. — Concurso federal de tiro em 1895, tradução de *Jeronymo Rollo*. — Anuncios.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

CAÇA E PESCA

HA na historia da humanidade, desde os tempos mais remotos em que a civilização era um mytho e os aperfeiçoamentos um acaso, uma série de acontecimentos e de luctas que, a pouco e pouco, foram descobrindo horizontes novos e transformando o homem primitivo, essa maravilha da criação, ainda quando considerado no estado selvagem, n'um ser cujo organismo assombra, cuja aptidão maravilha, cuja intelligencia deslumbra.

A' idade da pedra ou paleolithica, seguiu-se outra já mais perfeita a neolithica, e a esta, no começo dos tempos historicos, a idade do bronze que melhor armava o homem para a lucta tremenda que ia começar, e lhe dava os elementos indispensaveis para, frente a frente, combater as feras que com elle em commun viviam nos rochedos escarpados, nas cavernas tenebrosas, nas emaranhadas florestas.

A aurora da civilização despontava no horizonte e, novo astro brilhante e vivificador, deveria no decorrer dos seculos ir arrancar á terra os segredos mais reconditos e as forças mais prodigiosas; transformar o machado de sílex, em instrumento de bronze, de ferro, de aço, e produzir esses organismos que o vapor do seculo passado soube pôr em movimento lançando por toda a parte os germens d'uma actividade, d'um desenvolvimento e d'um progresso que já não conhece limites, e que é immenso, porque é universal.

Ao homem dos tempos pre-historicos, seguiu-se o rude luctador, o guerreiro e o cruzado, o soldado dos exercitos modernos que pelas armas, pela morte, ia avassallando os fracos, esmagando os fortes, como se esta devastação tremenda, este aniquillamento horrivel, fosse necessario para lançar os fundamentos d'esse edificio social e grandioso que se chama sciencia, que se chama industria e que se chama arte.

A' batalha em que se mediam as forças do corpo, succedeu a campanha entre as forças da alma; ao aço que matava, o aço que dava a vida; á polvora que destruía, o vapor que edificava.

O homem tinha adquirido direito ao nome de rei da criação, e o mundo que era grande e era vasto, pareceu-lhe re-

cinto acanhado e pequeno para tão prodigioso crescimento.

Então sulcou os mares, atravessou os oceanos, approximou os continentes pela viação accellerada, levou a toda a parte os productos da sua actividade e do seu trabalho, e para que nada lhe faltasse quiz medir em combate de nova especie as forças que soubera desenvolver. A exposição universal estava descoberta, o estandarte da paz fluctuava sorridente; as raças do mundo inteiro confundiam-se n'um abraço fraternal que lhes assegurava a tranquillidade e lhes permitia o desenvolvimento.

É uma d'estas festas do trabalho e da actividade humana que a redacção do *Tiro Civil* se lembrou de realisar; e para levar por diante a sua idéa e vêr coroado de exito o seu proposito, acreditamos que não ha de faltar-lhe a dedicação de muitos e a boa vontade de todos, que hão de unir-se, certamente, n'um pensamento unico e dar a esta festa, absolutamente nacional, o brilho e o relevo de que precisa para deixar a todos que a emprehenderam recordação saudosa e a convicção de que prestaram á sciencia, á industria e á arte nacional um serviço mais.

Palermo de Faria.

A convite da redacção do nosso jornal reuniram hontem nas salas da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, os srs. Alberto Girard, Carlos F. Simas Buys, Eduardo Leal, Jeremias Weelhouse, Joaquim Godinho de Paiva, padre Antonio d'Almeida, visconde da Athouguia, Zacharias d'Aça, Palermo de Faria e Anselmo de Sousa.

O sr. Raul Mesnier que tambem, além de outros cavalheiros, havia sido convidado para esta reunião, officiou declarando que lhe era absolutamente impossivel comparecer, mas que dava a sua plena adhesão a todas as resoluções tomadas e que estava prompto a trabalhar quando fosse preciso.

O sr. Palermo de Faria, em nome da redacção do *Tiro Civil*, começou por agradecer aos cavalheiros presentes a honra da sua presença e expoz em breves palavras o fim da reunião, que era lançar as primeiras bases e trocar as primeiras idéas para se levar a effeito na primavera de 1896 uma exposição nacional de caça e pesca, em que se apresentassem todas as armas, utensilios, e machinismos usados n'estas duas importantes industrias e em que se diligenciasse expôr com o maior desenvolvimento possivel a fauna indigena, que é das mais completas e das mais brilhantes.

Disse que reconhecia a temeridade da proposta, partindo d'uma redacção tão modesta como era a do *Tiro Civil*, mas

que o animava a convicção de que com este novo certamen, que era o primeiro d'este genero que se tentava em o nosso paiz, se prestaria um serviço altamente patriotico, não podendo duvidar de que se grupariam da melhor vontade todas as forças e todas as energias para dar á idéa o desenvolvimento que entendia merecer.

Accrescentou que desde logo lembrava El-Rei, que tinha no assumpto elevada competencia como caçador distinctissimo, como dedicado protector da industria da pesca, como atirador emerito e ainda como um dos primeiros, senão o primeiro colleccionador dos utensilios da caça e pesca; e que em taes circumstancias diria que a comissão iniciadora logo que tivesse reunido o preciso material de estudo se deveria dirigir a Sua Magestade para lhe pedir a sua protecção e presidencia.

Que lembrava a imprensa a que tinha a honra de pertencer ha longos annos, embora como soldado obscuro, mas que tão grandes e tão assignalados serviços tinha já prestado e prestaria ainda a todos os commettimentos que, como este, honrariam o paiz, para que tambem fosse convidada a auxiliar os trabalhos que iam emprehender-se; e para que não ficassem dispersos elementos que podiam, quando reunidos, dar larguezas ao emprehendimento, pediria para que se accitasse o alvitre de fazer a todos os caçadores, pescadores e industriaes, um appello para concorrerem e patrocinarem a tentativa que se apresentava.

Foi por todos os cavalheiros presentes approvada a idéa exposta e todos declararam que se sentiam resoltos a trabalhar dedicadamente.

O sr. Anselmo de Sousa, propoz e foi approvado, que se convidasse desde já o *Club dos Caçadores do Porto*, unica associação da especialidade que havia em Portugal, a nomear os seus representantes junto da comissão iniciadora.

O sr. Alberto Girard, declarou que achava excellente o pensamento apresentado e que podia afirmar que a exposição poderia ter desenvolvimento e brilho desusado e muito superior ao que se suppunha; que estava sempre prompto a auxiliar com o seu esforço e com o seu trabalho estes certamens, que além da parte decorativa que attrahia, tinham o grande merito, quando bem encaminhados e dispostos, de divulgar conhecimentos uteis, tornar conhecidos de todos a fauna tão rica e tão importante das nossas costas e florestas e concorrer, emfim, para a instrucção geral e desenvolvimento das industrias nacionaes.

O sr. visconde de Athouguia disse que o pensamento era excellente, que com elle concordava plenamente e que se congratulava por se haverem lembrado de o levar por diante, pois de ha

muito o havia pensado sem ter tido occasião de o pôr em pratica.

O rev. padre Antonio, com o enthusiasmo que todos lhe conhecem e o calor que sempre o anima, quando se trata d'uma questão patriótica, fez a declaração de que estava prompto a trabalhar para vêr tornar-se realidade um certamen que podia dar para o paiz os mais proveitosos e brilhantes resultados.

O sr. Zacharias d'Aça, dando completa adhesão ao projecto, disse que o achava magnifico e que estava certo de que poderia ter largo desenvolvimento e grande alcance, pois havia entre nós muitos e muitos elementos dispersos, que bastaria reunil-os e aproveitá-los para a exposição marcar uma epocha digna de recordar-se e a todos os respeito de grandissima vantagem e utilidade pratica.

Que era ha muitos annos caçador, que já tinha dirigido um periodico da especialidade e que havia tido occasião de estudar as riquezas da nossa fauna e ainda a belleza das nossas antigas armas, e valor das nossas collecções n'essa especialidade.

Accitava, portanto, com enthusiasmo o papel que quizessem distribuir-lhe na empreza e, que o desempenharia convicto de prestar ao paiz um serviço de grande utilidade.

O sr. Palermo de Faria convidou então os cavalheiros presentes a indicarem o nome de todos aquellos que podessem contribuir para o emprehendimento se realisar, e pediu para que se marcasse o dia da segunda reunião da comissão iniciadora, resolvendo-se que fosse no proximo dia 5 de junho.

A redacção do *Tiro Civil* fica desde já á disposição dos que se interessarem pelo certamen que se emprehende, e pede a todos o obsequio de mandarem as suas adhesões tão breve quanto possivel para a rua Ivens, 35.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Mudou a sede para a rua da Magdalena, n.º 225, 1.º (vulgo, calçada do Caldas).

BRAZIL

N'ESTE grande e florescente paiz, no lugar de *Copa Cabana*, junto á cidade do Rio de Janeiro, n'uma magnifica propriedade do sr. João José Gonçalves Junior, que tivemos o prazer de conhecer aqui, antes da sua partida para o Rio no dia 20, estabeleceu este cavalheiro uma carreira de tiro.

Constituiu-se uma sociedade com o titulo de *Copa Cabana Sport*, para a exploração da carreira que vai ser dotada com cafés, restaurants e com todos os melhoramentos que se encontram nas primeiras carreiras da Europa.

E vice-presidente da sociedade o sr. Augusto Cezar Ramos, redactor do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

Depois da revolução, a população civil do Rio, tem immenso enthusiasmo pelos exercicios militares e pelos conhecimentos de armas de guerra, e a tal ponto leva este enthusiasmo que se pode manter uma empresa para a exploração d'este genero de *sport*.

Que differença e que exemplo!

ALIMENTAÇÃO E DOENÇAS DOS COELHOS

ENTRE todas as especies de animaes que fazem parte d'aquelles a que os zootechnistas actuaes chamam *gado miúdo*, o coelho tem um dos melhores logares.

Representa, como se sabe, excellente alimento e barato que, convindo ás casas remediadas, sabe fazer boa figura nas melhores mezas.

Toussenel diz:

«O guisado e o assado com manteiga são as formas mais elementares usadas pelos caçadores; mas, quando os coelhos são preparados pelas mãos d'um bom cosinheiro, apresentam toda a especie de preparados culinarios e pode dizer-se, sem lisonja, que são dignos dos cuidados que se tem pela sua carne branca e delicada.»

«—Não ha bons guisados sem coelho—» escreveu Brillat Savarin.

Era, segundo parece, a opinião de Luiz XIV, esse real gastronomo, porque diz em uma das suas ordenações:

«—Assim attendendo aos estragos que fazem os coelhos, nós vos aconselhamos a caçal-os e a matal-os quanto possivel, tanto mais que se fazem excellentes pratos com a sua carne.»

E' verdade que se trata, na especie, do coelho manso do Jeannot Lapin, o amigo do bom Lafontaine, que nunca o pôe em scena senão na companhia da aurora, dos tominhos, e do orvalho, — o que ha de mais tenro, de mais perfumado e de mais fresco em a natureza.

Comtudo o coelho vulgar tem na verdade alguns merecimentos.

E' um prejuizo, desgraçadamente espalhado pelos campos, considerar a criação do coelho como vantajosa, só quando é sustentado com alimentos que não custam nada ou quasi nada, — isto é hervas que vão cortar-se aos campos e jardins.

Vejamos como as cousas se passam n'estas circumstancias.

A maior parte das vezes mandam-se as creanças, durante a primavera e o verão, apanhar herva. As creanças e tambem os homens, não tem conhecimento algum das plantas que melhor convém, assim como não sabem quaes são as nocivas e apanham, ao acaso, tudo quanto encontram.

Então não é raro vêr dar aos coelhos sicuta, essa planta, que adquiriu tão triste celebridade com a morte de Socrates, e cujo principio activo é um narcotico violento que paralysa o systema nervoso; stramonio, o veneno favorito dos Borgia que provoca, até em doses minimas, delirio, vertigens, allucinações; meimendo, de folhas lividas, que causa a alienação mental, etc.

Ora, não se ignora que o coelho no estado selvagem não tem doenças e que no estado domestico se torna facilmente victima dos seus ataques.

Em alguns casos a mortalidade é tal, que muitas pessoas desistem de os ter.

Entre as doenças que fazem o desespero dos creadores citaremos duas: a ophtalmia e a hydropsia abdominal.

A *ophtalmia*, ou doença dos olhos, é principalmente frequente nos laparos. E devida ás exhalações ammoniacaes do esturme em fermentação.

O olho segrega uma materia mucopurulenta, que aglutina as palpebras e impede ao doente abrir os olhos. Esta doença parece epizootica; ataca ordinariamente todos os laparos da coelheira ao mesmo tempo.

E' preciso, para a combater, lavar os olhos com uma porção de chá de cabecas de macella, tepido, e conservar os animaes em um local quente e convenientemente arejado.

A *hydropsia abdominal* é caracterizada pela accumulção de liquido seroso no abdome.

O ventre incha desmesuradamente, ao mesmo tempo que a respiração se torna cada vez mais difficil.

Tem como causas, a humidade, a falta de ar e de luz, alimentação demasiadamente aquosa, por consequencia debilitante.

Logo que apparece é preciso isolar os doentes e dar-lhes alimentos seccos e aromaticos: aipo, pimpinella, funcho, salsa tomilho, etc.

Mas melhor é ainda prevenil-os com boa hygiene.

Não se deve contar, já o dissémos, como alimentação, com hervas da monda, que, afinal não podem apanhar-se todo o anno. E' preciso tambem não abusar das cascas, que datam ás vezes de muitos dias, fermentam, estragam-se e, finalmente, provocam perturbações digestivas.

Se quizermos ter coelhos bons, é preciso, tanto quanto possivel, alimental-os com substancias que se approximem d'aquellas que consomem no estado de liberdade. Deve dar-se-lhes no verão plantas verdes, no inverno forragens, raizes e grãos.

Com este regimen, em vez de ter coelhos sabendo ás couves, com que foram alimentados, ter-se-hão animaes de carne gorda, branca e do melhor gosto.

Uma observação: Quando se dão forragens verdes é indispensavel tirar-lhes primeiro toda a humidade, sob pena de provocar perturbações digestivas.

Qualquer que seja o genero de alimentos, frescos ou seccos, não podem estar sujos pelos excrementos.

Basta, para evitar este inconveniente, collocar o sustento em uma grade similhante ás das estrebarias e cavallariças — guardadas as devidas proporções, bem entendido — em vez de as atirar, como é uso, para o chão.

O coelho, sempre prompto a levantar-se sobre as patas, depressa se habitua a comer d'este modo.

(Do *La Chasse Illustrée*).

Gastão Percheron.

CARTA

TEMOS em nosso poder uma carta interessante do sr. Fernando Maia, distincto official do nosso exercito, a que daremos publicidade em o proximo numero.

Associação dos Atiradores Civis da Estrella

N'ESTA patriótica e prospera associação, estudam-se actualmente uns programmas para as classes de gymnastica, esgrima, exercicios militares e excursões com marchas de resistencia, etc.

Muito folgamos que esta orientação seja a seguida pelas associações de tiro, evitando outras que embora atraiam muitos socios, falseiam o fim patriótico para que ellas são creadas.

Convençamos-nos todos, que sobretudo o que é preciso é regenerarmos-nos, tornarmos-nos fortes e aptos para as luctas e marchas, de forma a sermos bons soldados, quando a patria precise que a defendamos.

GRUPO PATRIA

Em 3 de setembro de 1893, constituiu-se o *Grupo Patria*, nos termos do n.º 9 do regulamento, com Jayme Faria, José Araujo de Lacerda, Joaquim Fernandes de Freitas, Alfredo da Fonseca e Manuel de Jesus Faria, e como segundo n.º 18 do regulamento, nenhuma carreira pôde funcionar sem 12 atiradores a instruir, o grupo resolveu que por qualquer forma arranjará indivíduos que frequentassem a carreira até que esta funcionasse regularmente.

Ainda nos termos da ultima parte do n.º 9 do regulamento de tiro de 18 de agosto de 1893, adquiriu o *Grupo* uma carabina de 10^{mm}, 58 systema *Colt's*.

Mais tarde, por indicação de pessoa competente, resolveu o *Grupo* adquirir outra arma de calibre mais reduzido, por offerecer mais justeza, mas a este tempo já o sentimento da posse individual de uma arma se tinha desenvolvido em alguns dos seus membros, por forma tal que a posse commun de uma só arma não satisfazia.

Em duvida se poz, se a instrução com estas armas podia, ou não, dar resultados positivos e levantou-se a questão: *faz-se a economia á custa do aproveitamento?*

A adopção do tiro ainda mais reduziu dos paizes cujos atiradores formam á direita de todos os atiradores do mundo, respondeu á pergunta. A Suissa, a Belgica, a Allemanha com intermitencias, para não sahirmos da Europa, a quem não podemos dar lições no assumpto, e a quem nem sequer sabemos imitar, adoptam o tiro reduzido, de calibre ainda inferior a 7^{mm}, 7, chegando mesmo a adoptar canos supplementares para reduzir o calibre e a carga das armas de munição.

Foi assim que alguns membros do *Grupo* resolveram adquirir carabinas de 7^{mm}, 7, tanto mais que o preço de cada carga ficava reduzido a 1/4 do custo de uma carga da arma do exercito, dando por esta forma margem a um tirocinio quatro vezes mais desenvolvido, com a mesma despesa.

Possuem espingarda sua 4 membros do *Grupo Patria*.

Resolvida por esta forma a questão do tiro com calibres muito approximados dos da Kropatscheck, assentou-se que aquellos que quizessem comprar espingardas, o fizessem tanto quanto possível dentro das dimensões da carabina adoptada, para haver a maior uniformidade.

Pensou-se depois em fazer um regulamento interno do *Grupo*, mas as opiniões dividiram-se, e não foi possível tomar uma resolução unanime.

No entanto, subsistem por accordo as seguintes clausulas que successivamente tem sido approvadas:

Para fazer parte do *Grupo Patria* é necessario:

- 1.º—Não estar incluído nas disposições do n.º 4 do regulamento para os exercicios de tiro de 18-8-93;
- 2.º—Ser individuo de honestidade incontestada a todos os respeito;
- 3.º—Não pertencer a outro agrupamento congener;
- 4.º—Não ser militar combatente nem estrangeiro;
- 5.º—Ser admittido por unanimidade pelos individuos já agrupados;

6.º—Usar os distinctivos adoptados pelo *Grupo*;

7.º—Comprometer-se a frequentar a carreira, preferindo essa a qualquer outra distracção;

8.º—Concorrer com uma quota que nunca será inferior a 200 réis nem superior a 500, quando isso venha a estabelecer-se.

Podem ser socios do *Grupo Patria* os militares combatentes, mas na qualidade de honorarios, satisfazendo simplesmente ás condições 2.ª e 5.ª

E' por isso que o *Grupo* conta entre os seus membros o capitão d'infanteria Fausto Guedes e o tenente Pinto.

Os distinctivos adoptados pelo *Grupo* são o chapéu de feltro branco, e um pequeno cartuxo emballado na *boutonniere*, como emblema.

A quota, estabeleceu-se desde janeiro de 1895, que fosse de 200 réis mensaes.

Sendo o fim principal do *Grupo* derramar o gosto pelo tiro, e não o egoismo de se instruir exclusivamente, estabeleceu-se:

- 1.º—Fazer convergir a attenção publica para o tiro, directa ou indirectamente;
- 2.º—Desafiar para justas quaesquer outras aggremações congeneres, quando alguns dos seus membros tenham frequentado a carreira com aproveitamento;
- 3.º—Acceitar todos os desafios que lhe propozerem;
- 4.º—Offerecer premios, quando entender fazel-o, nos concursos officiaes de tiro.

Quando o *Grupo* resolveza tornar effectivo o n.º 4. dos fins do *Grupo*, pôde fazel-o por qualquer das formas seguintes:

- 1.º—Entregar o premio ao jury para o classificar *ad libitum*;
- 2.º—Entregar o premio ao jury para ser conferido ao atirador 1.º classificado entre atiradores civis nacionaes, independentemente ou não de qualquer outro premio que lhe seja conferido, bem como percentagem media, na frequencia;
- 3.º—Conferir o *Grupo* o premio particularmente e nas condições que entender, fazendo constar previamente essas condições.

O n.º 1.º é satisfeito pelo uso do chapéu branco, e emblema com que os membros do *Grupo Patria* atravessam a cidade, não se limitando a usal-os só na carreira de tiro, fazendo assim a propaganda pelo facto.

O *Grupo* tem um director, um secretario e um thesoureiro.

O director é eleito em cada concurso official de tiro. Aquelle dos seus membros que obtiver melhor classificação, é *ipso facto* o novo director. E' assim que o sr. José Araujo de Lacerda foi o 1.º director e o sr. Antonio Marcellino de Sousa é o director actual, evitando-se assim as luctas entre partidarios de A e partidarios de B, dando-se a auctoridade a quem de direito a merece.

O secretario é escolhido pelo director, e o thesoureiro pelo *Grupo*.

Alem das deliberações acima consignadas, pôde o *Grupo* tomar outras de caracter transitorio ou permanente, quer alterando, suspendendo, supprimindo ou adicionando as já existentes, ficando quando tenham caracter permanente fa-

zendo parte das disposições regulamentares, mas só podendo ser assim consideradas quando tomadas por unanimidade em quanto o *Grupo* não contar mais de vinte membros.

Além do director eleito no concurso, tem o *Grupo* um director-instructor que é o intelligente e illustrado capitão Fausto Guedes que da melhor vontade concedeu ao *Grupo* essa honra, e a quem os membros do mesmo *Grupo* confessam que devem tudo quanto sabem como atiradores.

Por acquiescencia do illustre director da carreira o sr. capitão Vergueiro, a quem o *Grupo* é devedor das maiores amabilidades, a sede do *Grupo* é na propria Carreira de tiro, para onde pôde ser dirigida a correspondencia com o mesmo *Grupo*.

J. F.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 19 do corrente, dispararam-se 850 tiros da arma de guerra, sendo 41 os atiradores.

*

Os alvos estavam dispostos pela seguinte forma: n.º 1 e 2 normaes a 100^m; n.º 3, 4 e 5 alvos normaes de 400^m collocados a 200^m, para fogo de repetição; n.º 6, 7 e 8; alvos normaes de 200 a 300^m para concurso.

Foi a primeira vez que os nossos atiradores tiveram occasião de fazer fogo de repetição, sendo-lhes marcados 40 segundos para darem os 10 tiros. Esta alteração, a principio, preoccupou-os um pouco, precipitando os tiros e fazendo-lhes perder as pontarias, mas readquirido um pouco de sangue frio, provaram uma parte d'elles que são magnificos atiradores em quaesquer condições que tenham de fazer fogo. Convem no entanto, que se habituem a firmar as pontarias com toda a rapidez, embora a principio sejam um pouco demoradas, depois as irão corrigindo de forma a fazerem boas series em menos de 40 segundos, como já succedeu no domingo. Muitos atiradores tiveram percentagens de 40 e 50 0/0; tornando-se porem, distinctos os seguintes srs:

Manuel Antunes Ribeiro, fez duas series, na primeira empregou 5 balas em 37 segundos, na segunda empregou a serie completa de 10 balas em 35 segundos; Agostinho Manuel de Sousa, fez duas series, na primeira em 37 segundos empregou 8 balas e na segunda o mesmo numero de balas em 30 segundos; Alexandre Leuzinger, em 40 minutos empregou 9 balas; Paulo Rohner, fez duas series, na primeira empregou 6 balas em 40 segundos e na segunda 8 em 37 segundos.

*

Para satisfazermos os innumer pedidos que os atiradores nos fazem, e por que tambem por nossa parte o julgamos de grande conveniencia, fazemos aqui um pedido ao illustre director da carreira que tão credor se tem tornado da amizade e respeito de todos os frequentadores: pedimos-lhe que obtenha do sr. ministro da guerra, a fixação do dia do concurso e bem assim a immediata publicação do programma, por forma a que os atiradores se possam preparar com previo conhecimento das condições a que tem de se sujeitar.

São poucos os bons atiradores e julgamos da maior conveniencia evitar más vontades e desgostos.

*

Os telephones que ligam com os abrigos foram collocados no centro das linhas de fogo por traz do para-balas.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assistentes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

O TEMPO DEFESO

APESAR da lei, das apprehensões e das multas, tem continuado a apparecer caça em alguns pontos, o que prova bem a insufficiencia dos castigos applicados.

Evidentemente os verdadeiros caçadores precisam reunir-se, elaborar e discutir uma série de medidas tendentes a acabar de vez com o abuso, e propôr em seguida aos poderes publicos a adopção d'uma lei rigorosa e severa.

Só assim conseguirão que não seja totalmente destruida entre nós a caça indigena, que vae escasseando, de maneira a fazer crêr que em poucos annos terá de todo desaparecido.

CONCURSO FEDERAL DE TIRO EM 1895

EM WINTERTHUR (SUISSA)

Desde 28 de julho até 7 de agosto

PLANO DO CONCURSO

B

II — Alvo Mörsburg

Dimensões

50 centímetros de diametro, 50 zonas.

3 tiros por série

Dotação para premios: 6:000 fr. em 2 categorias.

1.ª cathegoria

150 premios, 3:000 fr.

Primeiro premio 200 fr. Ultimo 5 fr.

Avalia-se o resultado das 3 melhores séries e, em caso de empate, decide o melhor tiro das mesmas.

2.ª cathegoria

150 premios, 3:000 fr.

Primeiro premio 200 fr. Ultimo 5 fr.

Avalia-se o melhor tiro, e, no caso de empate, o resultado dos tiros acertados da referida série.

O atirador pôde ganhar um premio em cada uma d'estas categorias.

Custo da minuta

Para cada série, 2 fr. — Numero de minutas, illimitado.

Premios de cartões

Orçamento 6:000 fr.

Cartão: 35 a 50 zonas.

Por 5 cartões 5 fr.

Desde 10 cartões até 100.. 10 »

Desde 25 cartões até 300.. 25 »

Mais de 300 não tem bonus.

Em logar de dinheiro, pôde o atirador, mas só por uma vez, receber objectos, por premio, como no Kehr.

III — Alvo Kehr

Dimensões

Cartão, 24 cm.

Mouche, 5 cm.

Custo das senhas

Senha simples 25 centimos

» dupla..... 50 »

O numero das senhas do Kehr é illimitado, contanto que seja divisivel por seis.

Os cartões feitos com os tiros das senhas duplas devem ser avaliados pelo dobro do seu valor.

Bonus dos cartões

Por cada 5 cartões até 20... 2,5 fr.

» » 10 » 800... 5,0 »

Mais de 800 não tem bonus.

Orçamento 25:000 fr.

Em logar de dinheiro, pôde o atirador receber objectos, por premio, como no Kehr para espingardas e carabinas.

Premios de series

Carta de serie, 90 tiros duplos.

50 premios, 1:000 fr.

Primeiro premio, 80 fr. Ultimo 10 fr.

A carta de series deve ser feita dentro de 24 horas e mostrada á commissão encarregada da verificação. Antes d'esta verificação, não pôde ser começada a carta seguinte. O numero limita-se a tres. Sómente a melhor tem direito a premio.

Atirador-mestre é todo aquelle que n'uma serie faz, pelo menos, 150 cartões.

Recebe, além do premio da serie, uma corôa de louro com diploma e a medalha de honra, de prata, da associação dos atiradores suissos.

Premios de mouches

Mouche de 0^m,05 dividida em 5:000 partes.

O centro perfeito não tem divisões.

80 premios, 1:000 fr.

Primeiro premio, 60 fr. Ultimo, 5 fr.

Premios principais

Para os melhores cartões que se fizerem durante toda a festa.

20 premios, 500 fr.

Primeiro premio, 60 fr. Ultimo, 10 fr.

Os 1.º, 2.º e 3.º premios com corôa de louro.

Os atiradores que queiram reclamar sobre estes premios, quando terminarem o seu tiro, mostrarão o seu livro de tiro, o mais tardar, até o dia 7 d'agosto á commissão encarregada da verificação.

IV — Concurso de grupos

Dimensões: — 50 cm. de diametro, 50 zonas.

6 tiros

Condições:—Somma total dos pontos obtidos.

Cada 5 atiradores de uma associação formam um grupo. Uma associação pôde formar muitos grupos. Cada atirador só pôde atirar n'um grupo.

A inscripção deve dirigir-se por escrito á commissão do tiro até ao dia 25 de julho.

75 % dos grupos recebem premio.

5 % d'estes grupos recebem corôa de louro com diploma.

10 % recebem corôa de carvalho com diploma.

15 % recebem diploma.

Orçamento 2:500 fr.

Primeiro premio, 200 fr. Ultimo, 10 fr.

Resultado individual

Quem fizer 200 pontos obtem menção honrosa, corôa de louro e medalha de prata.

Quem fizer 150 até 199 pontos obtem menção honrosa.

Minuta

20 fr. por grupo

Todo o dinheiro obtido pela venda das minutas, assim como os premios honorificos especialmente destinados a este concurso, serão applicados aos premios individuaes e aos dos grupos.

O regulamento especial contém mais detalhadas instrucções.

(Continúa)

(Tradução do allemão.)

JERONYMO ROLLO.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º

LISBOA

INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação inglesa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35—RUA IVENS—41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos